APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ DEMOCRACIA, CONFLITO E DESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA

Renato Ferreira Ribeiro[1]
Thais Cavalcante Martins[2]

Esta edição especial da Revista Florestan traz o dossiê Democracia, Conflito e Desenvolvimento na América Latina, composto pelos sete melhores trabalhos apresentados por graduandos na III Semana de Ciência Política da UFSCar, dentre 41 trabalhos inscritos. Ainda que o evento seja voltado para discentes de pós-graduação, uma modalidade foi destinada exclusivamente aos pesquisadores em fase inicial. O evento ocorrido entre os dias 27 e 29 de abril já figura entre os principais congressos da área no Brasil, atraindo pesquisadores de diferentes regiões e instituições. A temática teve por objetivo discutir questões inerentes às peculiaridades dos países latino-americanos, a partir da perspectiva política, científica e social, bem como ressaltar a importância das dimensões teóricas e empíricas das áreas subjacentes a Ciência Política.

O conceito de América Latina passou por modificações desde que fora criado em meados do século XIX. Hoje, entende-se América Latina como o conjunto de países americanos que têm uma tradição colonial, condição histórica de subdesenvolvimento, dependência econômica e uma cultura e tradição linguística comuns. O Brasil e os demais países da América Latina compartilham história, condições socioeconômicas, instituições e ideias políticas. Assim, a despeito das singularidades nacionais e regionais, a América Latina mantém uma identidade própria, que marca a busca de uma integração política e econômica da região principalmente nas últimas décadas. Além da busca por maior integração, há também a crescente preocupação com o aprofundamento democrático e inclusão social de atores e populações historicamente excluídas da vida pública.

A busca pela ampliação da participação política e inclusão social na região tem enfrentado dificuldades comuns. A despeito da região ser considerada tradicionalmente pacifista, há problemas com o crime organizado internacional e violência urbana, a crise das instituições democráticas em alguns países, profundas desigualdades sociais, pobreza extrema, imigração ilegal e dependência econômica. Todos esses problemas formam uma agenda comum para os países latino-americanos no início do século XXI e representam desafios para a Ciência Política e para as demais áreas das Ciências Sociais.

Os trabalhos selecionados para este dossiê refletem sobre os desafios da consolidação democrática e da formulação e implantação de políticas públicas nas nossas sociedades.

[1] Bacharel em Relações Internacionais e mestrando em Ciência Política no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar.
[2] Bacharela em Ciências Sociais e mestranda em Ciência Política no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar.

Revista FLORESTAN
ISSN 2357 8300

O artigo de Ana Beatriz Araújo e Marrielle Maia Alves Ferreira discute os movimentos sociais vinculados à Igreja Católica e sua contribuição para a garantia dos direitos à Memória, à Justiça e à Verdade no período de redemocratização no Brasil, na Argentina e no Chile, nas décadas de 1970 e 1980.

O texto de Victor Teodoro de Sousa analisa o papel do Ministério da Defesa e o controle civil interno, após 15 anos de sua criação, partindo da hipótese de que, apesar dos esforços para a construção e garantia do controle e supremacia civil, a participação de civis nos assuntos pertinentes a defesa ainda é insuficiente.

Tayla Barbosa e Joelson Gonçalves de Carvalho analisam o desenvolvimento local em municípios de pequena expressão econômica, focando os principais obstáculos ao desenvolvimento imposto pelo poder local. São objeto de análise as duas últimas décadas dos municípios de Buri, Campina do Monte Alegre, Dourado e Ribeirão Bonito.

A inclusão social de pessoas com deficiências é o tema do artigo de Francisco Martins Lopes Terceiro. O trabalho investiga a falta de acessibilidade do individuo surdo na programação televisiva, realizando um estudo exploratório que discute a questão sob a luz de uma bibliografia ligada à comunicação e mídia política, mostrando assim, como a mídia majoritária não oferece aos surdos as condições precisas de inserção social, negando, dessa forma, a possibilidade de comunicação e o acesso à informação.

Os três últimos trabalhos refletem sobre os partidos e o sistema político brasileiro. Ciro Antônio da Silva Resende realiza um estudo descritivo acerca dos grupos que atuam no Legislativo, mais precisamente daqueles presentes nas audiências públicas da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, contribuindo para o entendimento do funcionamento do Legislativo no período pós-redemocratização.

O papel desempenhado pelas Comissões Executivas Nacionais e os Conselhos Nacionais do PMDB, do PFL/DEM e do PSDB é examinado por Brina Deponte Leveguen. Alguns dos resultados da pesquisa da autora apontam que a criação dos Conselhos Nacionais – órgão que não precisa necessariamente existir e cujos membros não são eleitos – tem resultado na concentração das decisões, aumentando a autonomia da cúpula, em detrimento das Comissões Executivas Nacionais.

Arielson Teixeira do Carmo e Cleiton de Jesus Rocha analisam a influência da mídia nas eleições para Governador no estado do Amapá em 2014, partindo da hipótese de que, dentre os dois principais candidatos, um deles foi favorecido pela imprensa local enquanto o outro recebia o tratamento contrário, evidenciando, neste caso específico, um grave problema da democracia brasileira: o controle de muitos veículos de comunicação por atores políticos.

Este dossiê é resultado de um esforço coletivo entre a equipe organizadora da III Semana de Ciência Política da UFSCar e da Revista Florestan. Agradecemos os autores pela disponibilidade em participar deste dossiê, considerando os curtos prazos estipulados e pela abertura para o diálogo.

Revista FLORESTAN
ISSN 2357 8300